

EFEITO RESIDUAL DO ESTERCO LÍQUIDO DE SUINOS EM ALGUNS CARACTERES FISIOLÓGICOS DO MILHO

Magalhães, P.C.¹, Konzen, E.A.² & Santos, H.L. dos²

O uso do esterco líquido de suínos como fonte de fertilizante para a produção de milho tem sido aceito por um número cada vez maior de produtores. Isto se deve aos constantes aumentos nos custos dos fertilizantes minerais aliado a necessidade do suinocultor de manusear e descartar grandes volumes de dejetos oriundos da criação. Pesquisas tem sido conduzidas objetivando identificar melhores doses, épocas e modos de aplicação do esterco. No entanto pouca atenção tem sido dedicada as respostas fisiológicas da planta a este tipo de prática cultural. Baseado nisto o presente trabalho objetivou estudar durante dois anos agrícolas o efeito residual de doses crescentes de esterco líquido em alguns caracteres fisiológicos da planta de milho. Os tratamentos utilizados foram: 45, 90, 135 e 180 m³/ha aplicados a lanço combinados com a supressão de 1 e 2 anos da aplicação, além da adubação mineral e testemunha. Foram avaliados: estágio de crescimento, altura da planta, área foliar e peso da matéria seca. Os resultados mostraram que o estágio de crescimento não foi afetado pelos tratamentos, enquanto que para os demais parâmetros os melhores tratamentos corresponderam as doses de 90 e 45 m³/ha aplicados todos os anos. Em seguida destacaram os tratamentos 180 e 90 m³/ha de esterco líquido com supressão de 1 ano. A suspensão de 2 anos da aplicação em todas as doses mostrou uma performance inferior. Este fato mostra um baixo efeito residual do esterco líquido. Adubação mineral e testemunha resultaram nos piores desempenhos das plantas de milho.

¹ Eng. Agron. PhD. CNPMS. C.P. 151 - 35700 - Sete Lagoas-MG.

² Eng. Agron. M.Sc. CNPMS. C.P. 151 - 35700 - Sete Lagoas-MG.